



CLARIFICAÇÃO NECESSÁRIA

É preciso clarificar a situação política no Seixal e por maioria de razões nesta Assembleia Municipal.

O Bloco pretende dar o seu contributo com esta intervenção.

Há cerca de um ano, decorrente dos resultados eleitorais das eleições autárquicas de Outubro de 2017, de que resultou como facto relevante a perda da maioria absoluta da CDU, no processo de constituição do novo executivo municipal foi estabelecido um acordo informal entre a CDU e o PS. Tal acordo permitiu ao PS passar a ter uma representante na Mesa da Assembleia Municipal, 2 vereadores com pelouro a meio-tempo, dois assessores, carros novos para os vereadores com pelouro para usar além do serviço (curiosamente, o malgrado vereador do BE Luís Cordeiro, enquanto foi vereador a meio-tempo, não teve direito a carro novo) e até a particularidade de ter um vereador, que deixou de o ser, para passar a ser assessor de outro vereador.

Em troca, o PS comprometeu-se a não inviabilizar (a não votar contra) os principais instrumentos de gestão do município, ou seja, as Grandes Opções do Plano, o Orçamento e o Relatório de Actividades.

Tal informação sobre o acordo estabelecido foi transmitida ao BE pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal Alfredo Monteiro ao deputado municipal Vítor Cavalinhos, e pelo Sr. Presidente da Câmara Joaquim Santos, acompanhado do ex-vereador Jorge Gonçalves, a uma delegação do Bloco de Esquerda composta por Francisco Morais, Almerinda Bento e Fátima Barata.

A Assembleia Municipal precisa da confirmação inequívoca desta realidade. Aliás, tem todo o direito de saber em nome da transparência.

As pessoas que foram os actores de tal acordo têm o dever de esclarecer cabalmente a Assembleia Municipal dos seus exactos contornos.

Tal acordo tem consequências e a mais relevante delas é que CABE ao Partido Socialista a total responsabilidade de VIABILIZAR as Grandes Opções do Plano e Orçamento em discussão nesta Assembleia Municipal.

Importa ainda aduzir alguns elementos relevantes para o nosso debate.

O PS votou contra as GOP's e o Orçamento na sessão de Câmara por, em sua opinião "serem eleitoralistas e terem pouco investimento."

Na mesma sessão de Câmara informou que não apresentou propostas de alteração porque ao longo do ano quis agendar quatro propostas para serem apreciadas na reunião do executivo e o presidente não aceitou tal agendamento. O partido que quer ser alternativa faz birrinha.

Mas na reunião da Comissão de Desenvolvimento (Comissão permanente da Assembleia Municipal) de dia 26 de Novembro, o líder da bancada do PS na Assembleia Municipal Samuel Cruz disse textualmente "a não aprovação do orçamento nada trará de bom para o concelho, o PS irá votar contra, mas espero que alguém o viabilize porque era melhor para o concelho".

E o líder da bancada do PSD Rui Belchior disse mais ou menos o mesmo "eu também estou preocupado e o melhor que poderia acontecer era alguém viabilizar o orçamento"

Que maneira de fazer política é esta?

Que responsabilidade demonstram estes partidos, mas principalmente o PS?

Quer votar contra, mas quer que outros votem a favor para depois os acusar de terem votado a favor porque viabilizaram um orçamento que é mau porque senão não votava contra?

Anuncia que vota contra e ao mesmo tempo afirma que a consequência de tal voto "nada trará de bom para o concelho?"

Vota contra, fica com a bandeira de ter votado contra, mas ao mesmo tempo pretende que outros tirem as castanhas do lume, para não ser responsabilizado por aquilo que o próprio reconhece "nada trazer de bom para o concelho?"

O PS quer ser um partido especial, quer que o seu voto contra não tenha consequências porque outros lhe salvam a pele.

Em política este comportamento tem um nome, chama-se oportunismo.

O Bloco pretende agora tecer algumas considerações sobre a intervenção do Sr. Presidente da Câmara na apresentação das GOP's e do Orçamento.

Informou a Assembleia que no processo de elaboração do orçamento reuniu com os diversos partidos que lhe apresentaram dezenas de propostas (com a excepção do PS que não apresentou nenhuma) e que na sua esmagadora maioria foram consideradas e integradas.

Ora a ser isto verdade, não restaria aos vários partidos (BE, PSD, PAN, CDS) outro caminho que não votar a favor dos documentos em apreciação.

A verificar-se tal situação assistir-se-ia ao paradoxo de a responsabilidade da aprovação dos documentos recair sobre todos os partidos, menos sobre o PS, que não apresentou propostas e que tem um acordo com a CDU no qual se compromete a não inviabilizar os mesmos.

Portanto o PS viola o acordo, tem as respectivas vantagens associadas ao facto de o ter estabelecido e ainda ficava de mãos livres para ser a única oposição “consequente”. Estaríamos perante a versão moderna da Delfina patroa e da Delfina costureira.

Olhos nos olhos, queremos dizer ao Sr. Presidente da Câmara que está deliberadamente a tentar induzir em erro esta Assembleia Municipal.

O Bloco fez uma série de propostas, algumas foram tidas em conta, mas a maioria das mesmas não tiveram acolhimento.

Na sua intervenção final de apreciação de análise das GOP's e Orçamento o BE reafirma a sua atitude de sempre: valorizar o que têm de positivo e assinalar as suas insuficiências, as suas debilidades e as más opções que as enformam. Fazemos a sua apreciação em função dos nossos critérios e não apagamos as nossas divergências.

Como sempre fez o BE, analisa estes documentos de gestão de forma equilibrada, relevando os seus propósitos e propostas com mérito e assinalando as suas insuficiências e opções que consideramos erradas e em consequência de tal apreciação o BE abster-se-á na votação das GOP's e do Orçamento para 2019.

O Bloco faz o que sempre fez ao longo dos últimos treze anos em que sempre se absteve na votação destes documentos e só por uma vez votou contra. Tal posição reflecte uma atitude de coerência e ao mesmo tempo de clareza política, ou seja, quem deve aprovar os instrumentos de gestão são as maiorias que os produzem ou as maiorias que estabeleceram entendimentos com esse objectivo, no caso a CDU e o PS.

Seixal, 28 e 29 de Novembro de 2018

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda